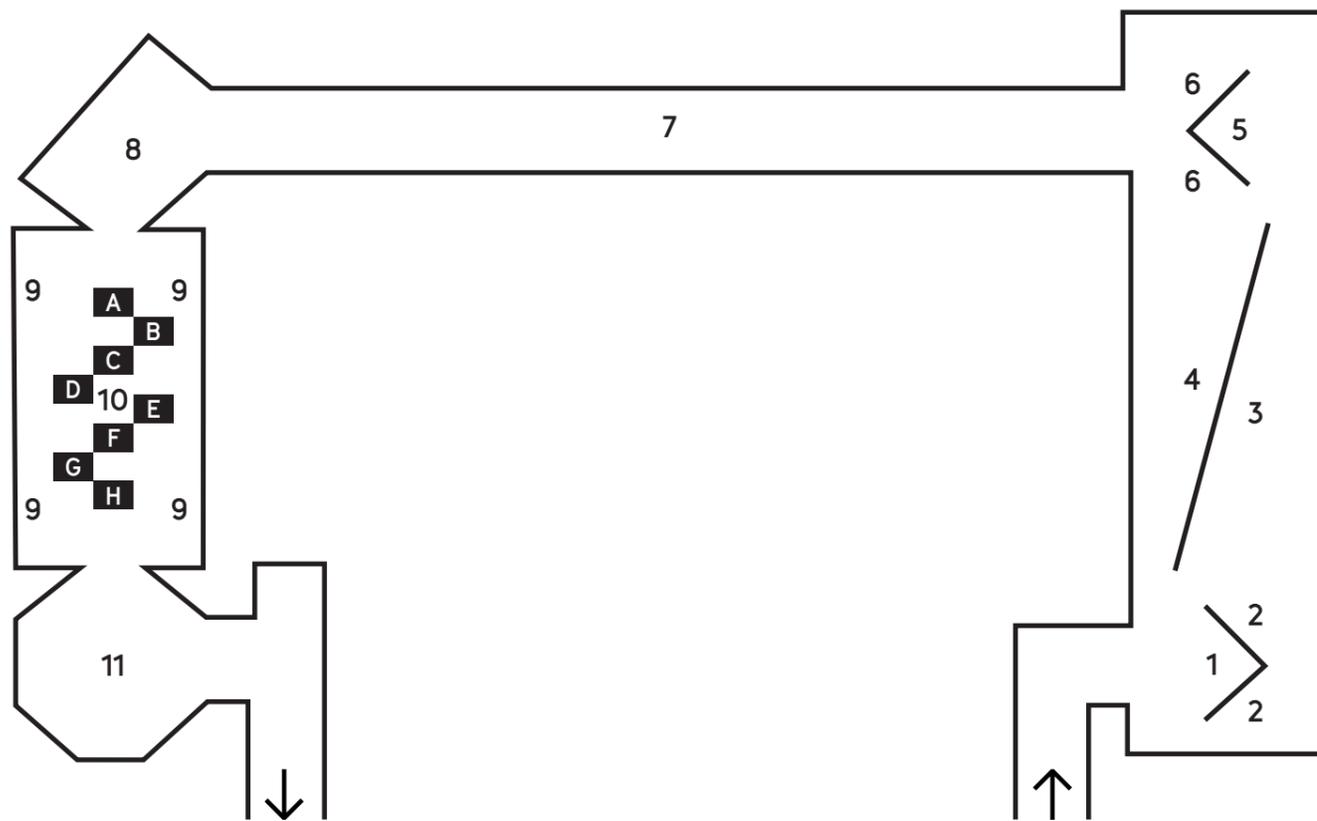


Mattia Denisse

Hápax





- 1 MONTE ANÁLOGO
- 2 ARCHICONTO
- 3 HÚMUS
- 4 ENCICLOPÉDIA PSICOPOMPO
- 5 BOSSE DE NAGE / EVA FUMA / O INVERSO DA CABEÇA
- 6 METEOROS
- 7 EDIÇÕES TRIPÉ
- 8 DESENHOS TAUTOLÓGICOS
- 9 ENSAIO SOBRE O ESTRABISMO DE DYEYU
- 10 DUPLO VÊ
- 11 AS ANTONOMÁSIAS

HÁPAX

Segundo a Infopédia da Porto Editora, o termo hápax deriva da expressão grega *hápaks legómenon*, que significa «o que foi dito uma vez». No uso corrente, o termo continua a significar algo que teve lugar apenas uma vez num dado contexto, mas não necessariamente apenas no campo da escrita ou da expressão oral. Hápax pode ser a exceção à regra, a oportunidade única, a perda da inocência, o nascimento, a morte, ou a utilização da palavra arte no conjunto destes textos.

EXPOSIÇÃO

CURADORIA
Bruno Marchand

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Mário Valente

PRODUÇÃO
Sílvia Gomes
Fernando Teixeira

PREPARAÇÃO DE OBRAS E MONTAGEM
Isabel Zarazúa
Joana Oliveira
Pedro Alves
Pedro Palma
Xavier Ovidio

PINTURA MURAL
Carlos Gaspar

ESTAGIÁRIO
João Reis

DESIGN GRÁFICO
Macedo Cannatà

AGRADECIMENTOS
Casa das Histórias Paula Rego, Cascais
Dois Dias Edições
Mike Goes West Studio
Pato em Pequim

11 AS ANTONOMÁSIAS

Segundo o Ciberdúvidas, citando a obra *Falar melhor, Escrever melhor*, de Sandra Duarte Tavares, a antonomásia «consiste na substituição de um nome comum por um nome próprio ou, ao contrário, de um nome próprio por uma caracterização, universalmente reconhecida, da respectiva personalidade». Dizer *Dama de Ferro* em vez de Margaret Thatcher é recorrer à antonomásia. No final do século XIX, os etnógrafos

Spencer e Gillen mostraram a um indígena Aranda – tribo australiana que tem o canguru por totem – o retrato fotográfico que dele tinham feito. Surpreendentemente, o homem retorquiu: «Esse é exatamente igual a mim; tal como o canguru», facto que levou os etnógrafos a concluir que «todo o homem considera o totem como sendo uma representação de si mesmo».

Ver pp 28–36 de *Cata Log Cata Strofe*.

As antonomásias, 2019
Monotípia sobre papel

Da direita para a esquerda:

- 1 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Frágil
- 2 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Espelho Deformante
- 3 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Cadeira
- 4 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Metonímia
- 5 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Canguru
- 6 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Cinzeiro
- 7 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Pseudónimo
- 8 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Cliché
- 9 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Pato de Barbary
- 10 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Reflexo da Lua no Balde
- 11 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Oximoro
- 12 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Dromedário
- 13 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Velho Sapato
- 14 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Sinónimo de Sinónimo: Semelhante; Aproximado; Adequado; Similar
- 15 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Sinédoque
- 16 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Vento
- 17 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Meteoro
- 18 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Antonomásia
- 19 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Cucurbitácea
- 20 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Gato Morto
- 21 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Bêbado
- 22 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Vaidade
- 23 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Peixe
- 24 Aquele é exactamente semelhante a mim; como o é Lítotes

1 MONTE ANÁLOGO

Monte Análogo é o título do romance inacabado do francês René Daumal, escrito entre 1939 e 1944, e publicado postumamente em 1952. Romance alegórico e de recorte poético, *Monte Análogo* descreve a viagem de um grupo de amigos em busca do referido monte – uma gigantesca massa terrestre localizada algures no Pacífico Sul, que estes exploradores supunham ser não só o elemento geológico responsável pelo equilíbrio gravitacional do planeta, mas também o lugar da união entre os céus e a terra. Liderados por Pierre Sogol (anagrama de Logos), este grupo de alpinistas tipifica diferentes sistemas de apreensão e representação da

Monte Análogo, 1984
Marcador sobre papel

Da esquerda para a direita:

Tensão
Monte Análogo atacado e esfolado.
Monte Análogo protegendo a sua nutrição-progenitura
Ataque de um Monte Análogo sem defesa.

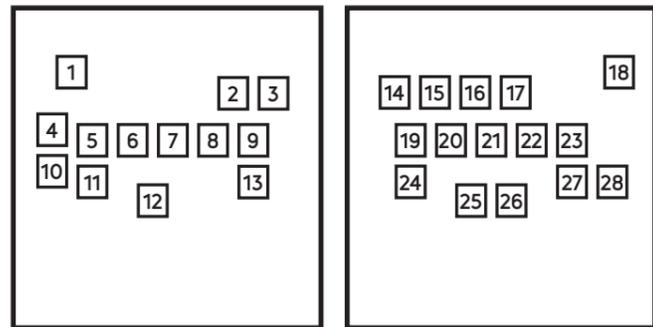
realidade (científico, artístico, filosófico), ali reunidos pela convicção de que a ascensão ao cume do monte se traduziria na revelação metafísica por excelência e possibilitaria, finalmente, o acesso ao verdadeiro (auto) conhecimento. Mattia Denisse leu este romance em 1983, enquanto fazia a guardaria da sala François I, no Castelo de Blois, cidade onde nasceu. Estes oito desenhos foram realizados na sequência dessa leitura e em menos de uma hora, e constituem o núcleo mais antigo de toda a sua obra.

Ver pp 383–386 de *Cata Log Cata Strofe*, publicação disponível na livraria da Culturgest.

Bombardeamento e ruína.
Os Montes Análogos pensam contra eles mesmos
O Monte Análogo derrubado pela doença
Sobrepovoado

2 ARCHICONTO

Em 1928, o académico russo Vladimir Propp publicou um ensaio intitulado *Morfologia do Conto*, onde apresentava os resultados de um estudo no qual dissecou cerca de uma centena de contos populares russos em busca da sua estrutura comum. Tido como um dos textos fundadores da Narratologia, a *Morfologia do Conto* concluiu que essa estrutura é composta por 31 funções ou desenvolvimentos através dos quais se resolve um enredo do tipo «um herói



Archiconto, 2018
Monotípia sobre papel

- 1 Distanciamento: um homem da família deixa o lar; h é apresentado (2)
- 2 Culpa: v causa algum mal a um membro da família de h. Em alternativa, um membro da família de h deseja ou sente falta de algo (2)
- 3 Fornecimento de magia: h adquire poderes mágicos
- 4 Infracção: a interdição é violada; v entra na história (2)
- 5 Distanciamento: um homem da família deixa o lar; h é apresentado (3)
- 6 Mediação: o infortúnio ou a falta chegam ao conhecimento de h. Ele é enviado a algum lugar (2)
- 7 Transferência: h é transferido ou levado para perto do objecto da sua busca
- 8 Confronto: h e v enfrentam-se em combate directo (2)
- 9 Submissão/provação: h é testado pelo a; h é preparado para receber a magia (5)
- 10 O espírito de h quando volta
- 11 Submissão/provação: h é testado pelo ajudante [a]; h é preparado para receber a magia (1)
- 12 Distanciamento: um homem da família deixa o lar; h é apresentado (6)
- 13 Confronto: h e v enfrentam-se em combate directo (4)
- 14 Reacção: h reage ao teste; falha/passa
- 15 Consenso/castigo: h recebe uma sanção ou punição

sofre um dano ou comete um erro e é impelido a revertê-lo.» Em 2018, Mattia Denisse concebeu 40 monotípias que remetem para esses desenvolvimentos e efabulam a partir deles. Reuniu-as num livro a que chamou *Archiconto*, que é um testemunho da sua inclinação para incluir os arquétipos e as estruturas elementares no lote dos variados gatilhos da sua imaginação.

Ver pp 37-44 de *Cata Log Cata Strofe*.

- 16 Remoção do castigo/culpa: o infortúnio que v tinha provocado é desfeito
- 17 Infracção: a interdição é violada; v entra na história (3)
- 18 Investigação: v faz uma tentativa de aproximação reconhecimento
- 19 Infracção: a interdição é violada; o vilão [v] entra na história (1)
- 20 Distanciamento: um homem da família deixa o lar; herói [h] é apresentado (1)
- 21 Distanciamento: um homem da família deixa o lar; h é apresentado (4)
- 22 Submissão/provação: h é testado pelo a; h é preparado para receber a magia (2)
- 23 Conivência: a vítima deixa-se enganar e acaba ajudando o inimigo involuntariamente
- 24 Delação: v conseguiu informação sobre a vítima
- 25 Culpa: v causa algum mal a um membro da família de h. Em alternativa, um membro da família de h deseja ou sente falta de algo (1)
- 26 Culpa: v causa algum mal a um membro da família de h. Em alternativa, um membro da família de h deseja ou sente falta de algo (3)
- 27 Retorno de h (1)
- 28 Mediação: o infortúnio ou a falta chegam ao conhecimento de h. Ele é enviado a algum lugar (4)

A

- 1 W ou a vida selvagem: L, Leva, Eva
- 2 W ou a vida selvagem: o aparecimento do desaparecimento da bola de sabão
- 3 Compêndio de geometria clitoridiana: máscara macaco
- 4 Dieufume
- 5 Os redondos: Dieu louche → douce huile
- 6 Hápax: La chasse au Kairos; 1: on ne le voit pas; 2: on le voit et on ne fait rien; 3: on l'attrape par les cheveux
- 7 Les psychopompe: ont les retrouvent
- 8 The Pinocchio theory
- 9 Conferência sobre o anti-globo: esboço do cartaz
- 10 It's burning: corpos/corpos
- 11 O repouso do combatente
- 12 História divina do fumo: origem do lume → origem do amor
- 13 História da enchente: técnica de sobrevivência: deixar secar as botas ou utilizá-las para guardar a água da chuva
- 14 História fantástica do mergulho: déjà tout petit il aimait les étrangers
- 15 História fantástica do mergulho: l'essayeur essayé

B

- 1 História fantástica do mergulho: renoncer au déterminisme coute que coute
- 2 História fantástica do mergulho: da nostalgia de ser antropófago
- 3 Quando os animais falavam com os homens
- 4 Zombie/bizon
- 5 It's burning: cacto/presunto/sexo
- 6 W ou a vida selvagem: o interlocutor
- 7 Compêndio de geometria clitoridiana: vê melhor
- 8 M40 (...) A criatura desceu. Ignorava a linguagem dos seres humanos, e começou a acariciar o homem para demonstrar a sua disposição amigável. (...)
- 9 W ou a vida selvagem: Urubu rei
- 10 It's burning: The L Curse
- 11 Ciclope: Onde está Ninguém?
- 12 vis à vue
- 13 It's burning: a vida de um gato depois da sua morte
- 14 Hápax: La garçonette et la quele du chat de Schrödinger (Bolaño)

C

- 1 A morte alucinada (1)
- 2 O canto do amolador
- 3 Os estudiosos
- 4 História da enchente: a prática virtuosa do eclipse (1)
- 5 História da enchente: a prática virtuosa do eclipse (2)
- 6 O quarto nupcial do anti-globo: o quarto azul
- 7 A guerra das formas: alçapões contra portas; subir e deixar passar
- 8 O quarto nupcial do anti-globo: coito espasmódico de uma pirâmide e de um cilindro
- 9 História da enchente: o nascimento do anti-cubo
- 10 Solução Noir Line
- 11 O jardim

D

- 1 O Hápax dos filósofos: Rousseau vs o cão/ Zoopraxografia
- 2 O Hápax dos filósofos: le chat et la truëlle
- 3 O Hápax dos filósofos: a queda do operário
- 4 O Hápax dos filósofos: a hora é a hora!
- 5 O Hápax dos filósofos: aterragem
- 6 Panta Rhei: vários níveis de enchimentos → História da enchente
- 7 Panta Rhei: quem olha fixamente sem mexer?
- 8 Panta Rhei: objecto flutuante não identificado
- 9 Mais uma queda
- 10 Os redondos: Et clac je vais vous apprendre a mourir blanc et noir et noir et blanc, vous voyez ce n'est pas difficile... (René Daumal, Le Contre-Ciel)
- 11 A minha Madeleine é uma casa
- 12 Os redondos: Édipo cego
- 13 História universal dos corredores: anjo truëlle
- 14 História universal dos corredores: cruzamento
- 15 O pesadelo de Proust vs o sonho de Teodoro

E

- 1 Alma
- 2 M34 (...) Entretanto, as mulheres regressam à

- aldeia e procuram as crianças. Questionam em vão a velha e o papagaio, privados das suas línguas (...)
- 3 M34 (...) Temendo a ira dos seus pais, fugiram para o céu subindo a uma longa liana nodosa que o beija-flor tinha concordado em ali prender (...)
- 4 Ela brinca com o fura-mato
- 5 (...) A última gota (...)
- 6 História fantástica do mergulho: M como W ↔ W como M
- 7 It's burning: Enigma – Quem sou?
- 8 O hápax de Monsieur de Montaigne (3)
- 9 O hápax de Monsieur de Montaigne (4)
- 10 O hápax de Monsieur de Montaigne (2)
- 11 O hápax de Monsieur de Montaigne (1)
- 12 História fantástica do mergulho: le simple plaisir d'une cause suivit de son effet
- 13 (...) Ao avistar os maridos massacrados pelas tropas turcas, elas lançam as suas crianças no abismo (...)
- 14 Dos sentidos: crânio e língua
- 15 O enterro do Enterro em Ornans

F

- 1 M1 (...) as mulheres foram para a floresta (...)
- 2 (...) quando se separaram dos homens, depois destes terem matado o crocodilo que tinham tomado como amante (...)
- 3 M7 (...) Preparou a sua primeira refeição de carne cozida. Mas a mulher do jaguar, que era índia, não gostou do jovem a quem ela chamou de me-on-kra-tum (...)
- 4 M1 (...) surpreendeu-a e violou-a (3) (...)
- 5 M1 (...) surpreendeu-a e violou-a (2) (...)
- 6 (...) Além disso havia manchas de sangue dispersas, muitas agregadas ou ligadas em conjuntos, que apanhavam em volta os móveis e as paredes, a parte dos pés da cama e as coberturas (...)
- 7 M161 (...) do seu nariz, jorrava ranho que escorreu até ao chão e se transformou numa liana (...)
- 8 A suicida (1)
- 9 A suicida (2)
- 10 A suicida (3)

- 11 Elisabeth de la Croix, 22 anos, cinco demónios inflamados de impurezas, dos Querubins; Castorim, das dominações; Capfe, dos tronos; Agal, dos arcanjos; Celso, dos arcanjos

G

- 1 A visita ao museu → C A queda do homem
- 2 A queda do homem → C Totzahoth (903): Les issues: Trápola
- 3 A queda do homem: o fruto proibido → a casca de banana (2)
- 4 Símio
- 5 W ou a vida selvagem: a visita ao museu; os nossos ilustres antepassados...
- 6 História do Ovo: a escada
- 7 A queda do homem: a dessincronização
- 8 História do Ovo (os gémeos) c História divina do fumo
- 9 História do Ovo: a queda prematura
- 10 História do Ovo: o gorila

H

- 1 Zoom: a queda do homem (o desenho referente ao zoom já não existe)
- 2 Auto-retrato de Deus por ele mesmo (2)
- 3 Zoom: os óculos
- 4 Zoom: armadilha para capturar esferas
- 5 Auto-retrato de Deus por ele mesmo (1)
- 6 Zoom: episódios da vida de Makunaíma segundo os índios Taulipangue e Arekuna. O toco que originou a primeira enchente: «então a água veio com muita força e jogou o cesto para fora»
- 7 Hápax: Faites vos jeux, rien ne vas plus
- 8 Zoom: O triângulo vermelho e a guerra das formas → C compêndio de geometria clitoridiana
- 9 Armadilhas modo de emprego: a caça à fénix
- 10 Armadilhas modo de emprego: a caça à esfera
- 11 Armadilhas modo de emprego: instrumento para a caça aos barcos, cobras e carpas mitológicas
- 12 Sem ser um vazio, o lugar é como um intervalo
- 13 (...) Vazio é aquilo que, podendo ser ocupado, não o é (...)
- 14 O espaço é relativo aos corpos que o ocupam

9 ENSAIO SOBRE O ESTRABISMO DE DYEYU

Ensaio Sobre o Estrabismo de Dyeu, 2016/2022
Tinta acrílica sobre parede

10 DUPLO VÊ

Mattia Denisse é um ávido consumidor de mitos. Na sua mesa-de-cabeceira têm estado, desde sempre, à vez ou em simultâneo, os quatro volumes das *Mitológicas* de Claude Levi-Strauss. Era uma questão de tempo até Denisse dotar a sua cosmogonia de uma mitografia particular. *Duplo Vê* é essa mitografia, e o seu momento fundador foi a descoberta do estrabismo de Deus e das consequências que esta divergência ótica tem no modo como entendemos e representamos o mundo. A série

Duplo Vê é governada pela lei do livre jogo de formas e conceitos. No seu interior, tudo se consoma e transforma no passo de uma pândega eterna, uma esbórnica que se interrompe apenas o suficiente para que os participantes se recombinem e recomece a bambochata. O seu objetivo, como em todo o restante trabalho de Denisse, é criar as condições para que seja possível encontrar a verdade por acaso.

Ver pp 101-145 de *Cata Log Cata Strofe*.



3 HÚMUS

Mattia Denisse visitou a Floresta do Fanal, na Ilha da Madeira, no contexto de uma residência artística que ali realizou no ano de 2020. No Fanal encontrou um território arcadiano e brumoso que o remeteu para dois livros intimamente ligados: *Húmus*, de Raul Brandão, e a obra homónima que Herberto Helder escreveu recorrendo a «palavras, frases, fragmentos, imagens, metáforas» que encontrou no primeiro. Nos desenhos desta série, a natureza desempenha um papel preponderante. Esse

papel está, contudo, longe de se cingir à representação de um ideal de vitalidade ou harmonia. A natureza parece ser, aqui, o corpo de uma metamorfose constante, vogando entre o idílico e o visceral, o maravilhoso e o abjeto, servindo ora de personagem ora de cenário para uma narrativa elíptica que tanto nos devolve o fascínio do sublime quanto a repulsa do escatológico.

Ver pp 320-334 de *Cata Log Cata Strofe*.

Húmus, 2021

Tinta-da-China e lápis de cor sobre papel



7 EDIÇÕES TRIPÉ

Em 2018, Mattia Denisse assumiu o cargo de diretor de arte das Edições Tripé, uma chancela fundada e dirigida por Arthur Dessine. Ao longo do ano seguinte, desenhou capas e contracapas para os 45 livros que as Edições Tripé publicaram no futuro. O catálogo das Edições

Edições Tripé, 2019

Serigrafia sobre papel Velin d’ARCHES 400gr

- 1 História fantástica do mergulho
- 2 Table des matières et des anti-matières
- 3 L'Empereur Totomato
- 4 The alcoholic lizard
- 5 Maçadão
- 6 Movimento ipseioidale

Tripé dedica-se exclusivamente ao ensaio nas áreas da antropologia, da psicologia, da física, da linguística ou da filosofia, por autores praticamente desconhecidos.

Ver K contra K e Cata Log Cata Strofe (pp. 151-163).

- 7 Eva na gruta
- 8 Estado da alma depois da queda
- 9 Compêndio de geometria clitoridiana
- 10 Alfabeto extraterrestre
- 11 The anthropologist monkey
- 12 Tratado de 'patafísica aplicada

O

- 1 (...) ou acastanhado, semelhante ao caroteno das cenouras vermelhas (...)
- 2 (...) Tomo V: Os seres vivos (...)
- 3 (...) contudo, os lagostins vivem apenas na Eurásia (...)

P

- 1 (...) Fauna (...)
- 2 (...) mas quando surgiu pela primeira vez a vida? Sob que forma? (...)
- 3 (...) o exame das vértebras, que são frequentemente as únicas partes conservadas do esqueleto (...)

Q

- 1 (...) perfurado por um ramo (...)
- 2 (...) os fenómenos tectónicos e a erosão fizeram desmoronar esta vasta superfície (...)
- 3 (...) A umbellata (...)

R

- 1 (...) poderiam ser os representantes de um grupo desconhecido (...)
- 2 (...) dégradé entre duas tonalidades extremas (...)
- 3 (...) atracções de natureza variada que trazem os seres aqui ou ali (...)

S

- 1 (...) complexos de um tipo primitivo. Em princípio, p ossui um eixo central (...)
- 2 (...) Tomo V (...)
- 3 (...) seja pela força, seja graças a armas especiais, seja pela atracção (...)

T

- 1 (...) K e L hesitam em colocá-los num grupo. P e B assinalam as impressões (...)
- 2 (...) a extinção já consumada (...)
- 3 (...) Durante muito tempo (...)

U

- 1 (...) Estende-se obliquamente, por todo o continente (...)
- 2 (...) pertencem a países cuja exploração científica se encontra incompleta (...)
- 3 (...) O fenómeno da mutação (...)

V

- 1 (...) Estabeleceu-se uma relação de causalidade entre a transmissão hereditária e a existência de elementos independentes (...)
- 2 (...) muito comum na Europa (...)
- 3 (...) as suas formas gerais compactas permitem-lhes resistir a potentes acções mecânicas (...)

W

- 1 (...) Apesar da sua aparência tão particular (...)
- 2 (...) luta pela existência (...)
- 3 (...) este grupo actual muito especializado oferece uma história (...)

X

- 1 (...) As lacunas (...)
- 2 (...) por outro lado, existem formas que parecem estar preadaptadas à aclimação (...)
- 3 (...) sob o mesmo termo, embora não estejam sujeitos a um sistema regular de ocorrência (...)

Y

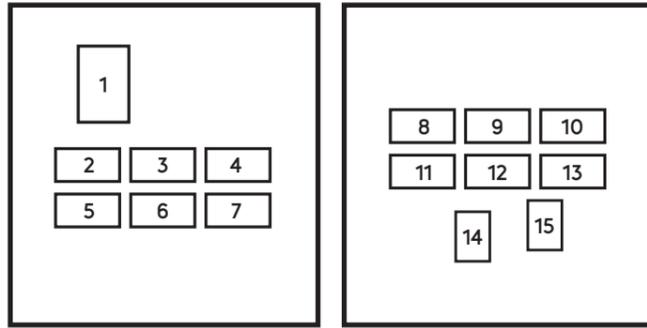
- 1 (...) o extraordinário desenvolvimento de um aparelho nervoso com terminações complicadas (...)
- 2 (...) num passado fabuloso e inacessível (...)
- 3 (...) apresentando, muito frequentemente, uma fisionomia particular (...)

5 BOSSE DE NAGE / EVA FUMA / O INVERSO DA CABEÇA

A série *Eva Fuma* faz revelações inesperadas sobre a vida de Adão e Eva antes do pecado original. Por exemplo: nos primeiros tempos da criação, apenas Deus fumava, e fazia-o muito esporadicamente. Eva roubou o tabaco a Deus, convencida de que Ele não daria por isso. Fumava às escondidas em momentos de aborrecimento ou

de momentâneo regozijo. Adão sofria de *melancholia moderatis* e o seu teste vocacional não foi conclusivo. Ao contrário do afiançado noutras narrativas, as condições de salubridade e conforto doméstico antes do pecado original não eram entusiasmantes.

Ver pp 301-306 de *Cata Log Cata Strofe*.



Bosse de Nage, 2019
Monotipia sobre papel

1 O sonho vermelho

Eva fuma, 2018–2019
Monotipia sobre papel

2 Entra!... e fecha a porta
3 Eles vão...
4 Eva fuma
5 Nevoeiro
6 O berlinde
7 Gruta ocular
8 Ela salta
9 O que fica
10 Ginástica
11 A caixa
12 Les Courants
d'Airs – Trucidons Sara
13 boîte-bille-babioles-bite,
tel un boli labiale

O inverso da cabeça, 2019
Monotipia sobre papel

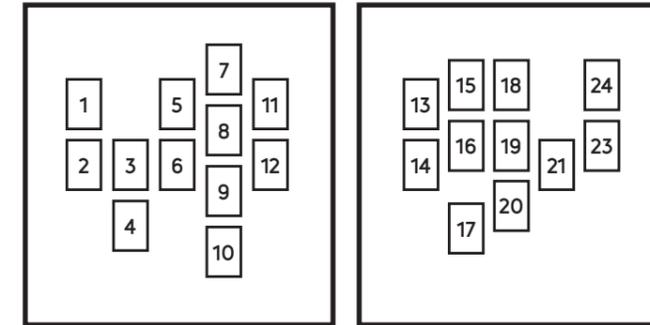
14 O inverso da cabeça (2)
15 O inverso da cabeça (1)

6 METEOROS

Esta série remete diretamente para a quarta de cinco partes de um dos romances de eleição de Mattia Denisse, o monumental *2666* do chileno Roberto Bolaño. Esta secção do livro descreve, com frieza e detalhe forense, um conjunto de brutais assassinatos ocorridos no deserto de Sonora, no México. À semelhança das restantes partes da narrativa, também este quarto capítulo não

se resolve numa conclusão ou evento redentor. Tudo flui numa torrente de acontecimentos que tende a adensar o mistério mais do que a aclará-lo. Uma passagem discreta, contudo, fixou-se na imaginação de Mattia Denisse: “Ninguém presta atenção a esses crimes, mas neles se esconde o segredo do mundo.”

Ver pp 347-355 de *Cata Log Cata Strofe*.



Meteoros, 2019
Monotipia sobre papel

1 O banco público 10h45 – trovoada
2 O banco público 20h00 – geada
3 Poça e cabelo 15h17 – nublado
4 Poça e cabelo 15h45 – muito nublado
5 A corda 12h00 – céu parcialmente nublado
6 A corda 16h00 – chuva/aguaceiros
7 O jardim abandonado 06h35 – períodos de chuva forte
8 O jardim abandonado 07h10 – períodos de chuva
9 O jardim abandonado 07h22 – chuviscos
10 O jardim abandonado 09h00 – céu parcialmente nublado
11 A árvore 02h00 – Lua cheia, céu limpo
12 A árvore 02h23 – Lua cheia, céu limpo

13 Força de coriolis 13h00 – céu nublado com nuvens altas
14 Diabo da poeira 13h02 – céu nublado com nuvens altas
15 Bagabaga 14h27 – céu parcialmente nublado
16 Bagabaga 15h19 – céu limpo
17 Bagabaga e o labirinto 00h00 – céu limpo
18 O tronco 13h33 – aguaceiros, vento moderado
19 O tronco 14h44 – aguaceiros e possibilidade de trovoada, vento forte
20 O tronco 15h55 – trovoada, temporal
21 Paisagem com gruta (1)
22 Cupinzeiro 11h17 – aguaceiros fracos
23 Cupinzeiro 15h23 – aguaceiros fortes